ISSN 0100 - 8862

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves
Ministerio da Agricultura e do Abastecimento
Caixa Postal 21, 89700-000, Concórdia, SC
Telefone: (49) 442-8555, Fax: (49) 442-8559
http://www.cnpsa.embrapa.br/
sac@cnpsa.embrapa.br

CT/88/EMBRAPA–CNPSA, Abril/1985, p. 1–2

COMUNICADO TÉCNICO

LEITOAS QUE NÃO ENTRAM EM CIO: OBSERVAÇÕES DO TRATO GENITAL APÓS O DESCARTE

Paulo R.S. da Silveira[1]
Ilmo Wentz[2]
Severo Salles de Barros[2]

Nas criações suinícolas, a eficiência reprodutiva depende, entre outros fatores, da proporção de leitoas que atingem o primeiro cio, continuando o ciclo estral regularmente e concebendo na primeira cobrição.

O primeiro cio normalmente se manifesta por volta dos seis a sete meses de idade na fêmea suína; entretanto, a incidência de leitoas que não demonstram ciclo estral regular aos nove meses de idade varia desde 8% até 40%. Observações pessoais, de uma criação em confinamento total, demonstram que a não – ocorrência de cio, denominada anestro, atingiu a taxa de 58% entre as causas de eliminação de leitoas.

O estado de anestro é, na maioria dos casos, devido à inatividade dos ovários; mas pode, também, ser resultado de cios não observados (cio silencioso), nos quais os eventos hormonais do estro ocorrem, mas os sintomas externos de cio não se manifestam. Entre as causas de anestro em leitoas são referidos os fatores ambientais, de manejo, alojamento e de ordem social ou genética, além de anormalidades dos órgãos reprodutivos.

O exame do trato reprodutivo de uma amostra representativa de fêmeas anéstricas, abatidas em frigorífico, tem demonstrado ser um instrumento importante para o diagnóstico do problema. O objetivo da presente investigação foi avaliar os ovários e as porções tubulares do trato genital de 64 leitoas, abatidas por anestro, através de exame macroscópico e histológico. Os animais eram oriundos de três diferentes rebanhos e foram criados em confinamento total.

A Tabela 1 apresenta um resumo das observações relativas aos ovários examinados após o abate dos animais.

Tabela 1 – Dados médios referentes aos ovários de leitoas eliminados por anestro.

Morfologia ovariana	Nº de fêmeas	%	Idade (dias)	Peso dos ovários (g)
Com folículos pequenos (< 5 mm)	51	79,7	344	2,92
Com folículos maiores (> 5 mm)	04	6,2	347	3,32
Com corpos amarelos	06	9,4	335	5,49
Com cistos ovarianos	03	4,7	335	8,12

[1]Méd. Vet, M. Sc., EMBRAPA–CNPSA
[2]Méd. Vet., D. M. V., Faculdade de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Rurais, UFSM, Santa Maria, RS

Em 85,9% (79,7 + 6,2) das leitoas examinadas, os ovários tinham peso e dimensões que sugeriam um estado de imaturidade sexual. Apesar da média de idade de 11,4 meses, essas fêmeas não haviam atingido a puberdade.

Foram encontrados corpos amarelos nos ovários de 9,4% das leitoas, evidenciando que estes animais ciclavam em silêncio, ou seja, seus ovários funcionavam apesar das fêmeas nunca terem manifestado sintoma externo de cio.

Convém ressaltar que as fêmeas (6,2%) com folículos maiores, isto é, em crescimento, no ovário, provavelmente teriam entrado em cio, caso lhes fosse proporciado um estímulo adicional através do manejo ou de tratamento hormonal.

A frequência de cistos ovarianos (4,7%) registrada neste estudo foi bem inferior às citadas por outros pesquisadores, que relataram taxas em torno de 17% dessa disfunção. Alguns tipos de cistos não têm sua importância bem estabelecida, visto que têm sido observados também em fêmeas gestantes. A causa dos cistos ovarianos não é conhecida, mas parece provável o envolvimento de uma insuficiência de hormônio luteinizante. outra possível causa destes cistos é a ingestão de micotoxinas estrogênicas.

Não foram observadas alterações de natureza inflamatória nos exames macroscópicos e histológico do trato genital.

Conclusões

1. Ocorreu, predominantemente, um quadro de atraso no atingimento da puberdade, caracterizado por falta de crescimento e maturação dos folículos ovarianos e pouco desenvolvimento do trato genital, sugerindo deficiência de hormônios (gonadotrofinas hipofisiárias) nas leitoas examinadas.

2. os casos de cio silencioso manifestaram-se em taxa menor do que costuma ser observado na literatura.